

ASSIGNATURAS

Corte, anno..... 10\$000  
 Semestre..... 5\$500  
 Trimestre..... 3\$000  
 Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

# O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000  
 Semestre..... 7\$000  
 Trimestre..... 4\$000  
 Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Mucio Teixeira, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, Arthur Brasilio, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1880 N. 22

## Estatua de carne

A.

Ergue tu'alma desse frio leito,  
 Que te enche a vida de mortal pallor ;  
 Desfaz o gèlo que te veste o peito  
 A' chamma viva de infinito amor.

Ergue-te, « Encanto, » teu sorriso falla  
 Das mil delicias que em teu seio ha...  
 E a cada instante o teu olhar propala,  
 Que alli sómente é que a ventura está.

Ao contemplar-te, o coração suspira,  
 Que em ti a vida descortina um céu ;  
 Porque não ardes do amor na pyra,  
 Porque te envolves n'esse denso véu?

Astro—não brilhas e te cercam lumes ;  
 Iman—não prendes e cadeias tens ;  
 Flor—não rescendes e tens mil perfumes ;  
 Mulher—não amas e paixões contens !

E' sò amando que o viver é bello,  
 Como a alvorada a despontar louçã,  
 Dóe, mas é grato o palpitar do anheilo,  
 Dóe, mas é doce a ebulição do afã !

O que é a vida quando não pullula  
 Nos seios d'alma divinal paixão ?  
 Lyrio que boia e tristemente ondula  
 A' flor das aguas que correndo vão.

Ergue tu'alma desse frio leito,  
 Que te enche a vida de mortal pallor,  
 Desfaz o gelo que te veste o peito  
 A' chamma viva de infinito amor !

J. M.



## Soneto

Ao pé da porta do quintal, -- costura  
 O anjo, a boa mãe, o ser vidente ;  
 Arredado dormita uma innocente,  
 Qu'ella guarda, — o anjo seu, sua ventura.

Repousa no alvo ninho da candura,  
 Como a ave na selva a mais frondente ;  
 Sonha que a vão levando incontinente  
 Além do mundo, a região mais pura.

Vendo-se presa, vendo-se desherdada  
 De quem tanto, oh delicia ! a estremeee,  
 Franze o beicinho... e chora contristada:

— Ma... mãe ! — e n'isto acorda, á terra desce  
 Vendo á borda do berço debruçada  
 A mãe que rindo a beija, — o susto esquece.

SYMPHRONIO CARDOSO.

## O Suicidio

Dous homens, perseguidos em uma sociedade maçonica, estão sobre uma prancha, seu unico refugio, que estremece debaixo de seus pés e range para partir-se. A morte é inevitavel; e um d'elles exclama: « minha querida mulher! meus pobres filhos! » E o outro lhe diz: « tu és casado!... a tua vida é mais util... supplica a Deus por mim! » E suicida-se. « Se este homem estava demente — diz um jornal francez relatando o facto — são confusas todas as noções do nosso espirito, e invalidas as significações da nossa lingua! »

Os raros suicidios que a medicina póde capitular demencias, não devem, ainda assim, considerar-se taes. Antes d'esse extremo de infortunio, a logica da desgraça atravessára por todos os raciocinios que levam o homem a desquitar-se da vida, condição terrivel dos seus padecimentos.

Que lucram os religiosos em illudir-se, julgando louco o suicida? Se a demencia exclue a vontade, que contas póde a justiça do céu pedir a um homem, que se desvinculou da vida, que lhe não pertencia, mas que tambem não tinha a consciencia de possuil-a?

Os factos são aqui d'uma prova mais eloquente que as indagações abstractas. Citaremos alguns d'uma obra excellente, colleccionados por um medico, verdadeiro christão, e incansavel trabalhador no edificio da moral evangelica. Comquanto apresental-os não seja rigorosa necessidade para o assumpto, eu penso que os desgraçados accidentes do materialismo, essencial no suicidio, não enfadam o espirito, nem desvirtuam o coração.

« M. M... de quarenta e quatro annos de idade, recebera da natureza uma intel-

ligencia distincta, e aptidão para o trabalho. A carreira da medicina, que escolhera, pareceu mostrar-se-lhe sob os mais agradaveis auspicios. Distincto nos concursos, e illustre por algumas obras que escreveu, casou-se, ainda moço, com uma mulher de excellente educação. Cercado de lindos filhos, tudo parecia prometter-lhe uma existencia feliz e brilhante, quando um inesperado successo veio fulminar de espanto aquelles que o conheciam: preso por um roubo feito n'um estabelecimento publico, foi julgado e condemnado a prisão. Na prisão, o seu comportamento foi tão regular, que a benevolencia real commutou-lhe o tempo da pena. Já me não lembrava d'elle, e um dia encontrei-o em sitio, onde não podia evital-o sem um desvio insultuoso. Confesso que tinha vontade de estudar esta natureza, cuja queda só podia attribuir-se a enfermidade moral, ou a uma paixão violenta. Fui polido com elle, approximou-se de mim, e agradeceu-me com as mais animadas expressões o bom acolhimento que lhe eu fizera. M., apesar da sua nodoa, chegára a recuperar uma boa clientella; e passados alguns mezes, veio conduzir-me um alienado, cuja posição de fortuna lhe não permittia curar-se no grande estabelecimento, onde fôra collocado.

(Continúa)



## As moças

As moças são flores mimosas e bellas,  
Que vivem sómente do orvalho d'amor;  
A' noite adormecem com o brilho dos astros;  
E acordam do dia no mais puro albor!

As moças são cantos—repletos de glorias,  
De sonhos ardentes, de lindas esp'ranças;  
São dias de crenças, que vivem tão alvos,  
No mundo d'um'alma, quaes meigas crianças!

As moças são lindas, gentis borboletas,  
Que beijam, voluveis, as flores da vida;  
São nevoas, que vagam, no céu da poesia,  
N'um'hora de febre—de prantos—nascida!

As moças são almas, que colhem—altivas,  
As palmas mais louras de um louro porvir;  
São bellas estrellas, que em noites amenas,  
No céu da minh'alma, só vejo—a luzir.

ARTHUR BRAZILIO.



## Idéas geraes sobre Botanica

LEITORAS

No frontespicio deste jornalzinho com que tanto sympathisaes, ha uma palavra de que ainda não tivestes significação exacta: *scientifico*.

Desta pleiade de collaboradores distinctos que abrilhantam as paginas do *Sorriso*, ainda nenhum se lembrou de abordar aquelle polysyllabo; vai fazel-o a minha insufficiencia.

Quem nada tem a perder é sempre mais temerario; e lá diziam, na sua, os romanos que aos audazes a fortuna ajuda.

.....

Eu sei que vós tendes em especial predilecção o reino vegetal. Uma folhinha aromatica, que murchou escondida na vossa caixinha de segredos, é uma data memoravel de vossa vida; a florinha que adornou o vosso seio tentador e se fanou depois, envolta cuidadosamente entre multipas dobras de alvo papel de seda é um entesinho que conversa comvosco na solidão de vosso aposento, nas horas de repouso, emquanto roubais alguns minutos ao somno. Si descermos ao mundo da realidade ahí estão os fructos, dos quaes fazeis

saborosas compotas, que sabem a ambrosia.

Lêde-me, pois; quero tornar-vos mais amigas, mais intimas da cheirosa folha de malva, como da violeta pudica e do pecego felpudo. Ide, depois, reconhecê-las n'aquelle livrinho que dorme ao lado de vossas *Horas Mariannas*; não o negueis possuir, porque eu vi, leitoras, o pequeno *Diccionario das flores*.

Si vos aborrecerdes, entretanto, da minha Botanica homœopathica, escrevei-me sem susto, porque eu não mostrarei a vossa mimosa calligraphia a ninguem; mas nesse caso, que vos não surpnda o papai; quanto á mamãe, si tal acontecer, dai-lhe um beijo, e tereis obtido o beneplacito para o vosso designio.

.....

Vós sabeis, leitoras, por simples inspecção que as plantas se dividem em duas partes distinctas: uma, a *raiz* desce, penetra o solo e se ramifica; vai haurir do seio da terra os elementos necessarios á *seiva*, que é o sangue vegetal; outra, o *caule*, sobe para a atmospheria, divide-se em *ramos*, subdivide-se em *ramusculos*, reveste-se de *folhas* e afinal desabotôa em *flores*, e se corôa de *fructos*; a primeira nutre-se, a segunda respira.

No interior das plantas encontra-se o liquido, de que já vos fallei, a *seiva*; e como partes solidas: 1.º as *cellulas* que são pequeninas cavidades fechadas por uma pellicula, encerrando, a principio, liquidos, depois *nucleos* que são caroços microscopicos, 2.º as *fibras*, fios mais ou menos longos, que se percebe, raspando delicadamente qualquer folha; 3.º os *vasos*, tubos por onde circula a seiva, e que tornam-se patentes por um pequeno orificio, quando se corta transversalmente a haste de qualquer planta.

E' nas cellulas que se encontra os oleos volateis como o sumo das laranjas e limões; ou granulações de fecula ou polvilho, de assucar, de materias chamadas albuminoides, de chlorophylla, que dá ás plantas a côr verde, etc. Amplifiquemos agora o estudo de cada uma das partes do vegetal.

A *raiz* póde ser simples, quando nenhuma divisão apresenta, e ramificada no caso contrario. Ella póde ser conica como a da cenoura, globular como a do rabanete; em fórma de pião como a do nabo, tuberosa, como a das batatas, dhalias, mandioca, etc; nodosa ou articulada quando apresenta nós de distancia em distancia. A raiz é perpendicular, obliqua ou horizontal; é tenra ou succulenta, como as citadas; fibrosa, ou lenhosa, como a dos arbustos e arvores. A raiz abrange em geral uma extensão igual á copa da arvore, outras vezes porém é maior ou menor; n'este ultimo caso está a das palmeiras e das bananeiras. Ha em muitas plantas raizes chamadas *adventicias*, que se desenvolvem fóra da terra e para esta se dirigem.

Ellas pódem desenvolver-se no caule, ou nos ramos como na figueira do inferno, no pinhão bravo, etc, e até nas folhas, como na *folha da fortuna*. Das plantas desta natureza é facil obter mudas; basta pôr um ramo em contacto com terra humida; ha o desenvolvimento das raizes adventicias e serrado o ramo abaixo dessas raizes tem-se separado um novo vegetal. São muito vulgares as plantas de raizes aereas, chamadas impropriamente parasitas, visto que não se nutrem da seiva de outras, mas prendem-se apenas sobre ellas, como sobre qualquer pedaço de madeira.

O *caule* ou *haste*, a parte ascendente da planta, é ás vezes rudimentar, outras subterraneo, mas na grande maioria dos casos é bem distincto e aereo. Entre os caules subterrancos são por vezes considerados os chamado *bulbos* (cebola, açafião, açucena, lirio, etc) que são de preferencia tidos como plantas completas, em que as escamas são folhas que partem d'um caule espesso e interno, chamado especialmente *prato*.

O caule póde ser verde, vermelho ou arroxado; flexivel, succulento, como nas hortaliças, ou lenhoso, rijo como nas arvores; ora dirige-se verticalmente, ora em espiral como o *sarmentoso*, prendendo-se aos corpos visinhos só por torsão, ou por filamentos que se enroscam, chamados *gavinhas*; ora arrima-se aos muros ou ás outras arvores, prendendo-se por meio de raizes como a hera e toma então o nome de

caule *trepador*; ou emfim é horizontal ou rojante, quando deita-se por terra; exemplo: o da aboboreira.

As principaes divisões do caule são: *tronco*, *estipe* e *colmo*. O 1.º divide-se em ramos, offerece uma casca distincta ou *cortiça*, e interiormente é massiço e composto de camadas concentricas, é o mais vulgar; o 2.º apresenta folhas apenas no cimo e é composto de feixes fibrosos, como nas palmeiras, coqueiros; o 3.º é perfurado por um canal interno, e offerece nós de distancia em distancia, como na grama, no bambú, etc.

Quanto á fórma, o caule póde ser cylindrico, como na lorangeira por exemplo, tendo sensivelmente a mesma grossura; conico como em muitas palmeiras, em que vai gradualmente afinando; anguloso, quando apresenta cristas ou arestas, como no maracujá; achatado como no cacto *palmatoria*; e etc.

O caule ora se divide em dois ramos, estes em outros dois, e assim por diante; como no jasmin manga, ora de tres em tres, como na espirradeira, ora em mais.

S. JUNIOR.

(Continúa.)



### Mote

O sol a tremer com frio!

GLOSA

O sol convidou a lua

Para, na lisa amplidão,

Fazerem uma digressão

Dentro da mesma charrua.

Ao termo da falcatrua...

No auge do desvario,

Sobre um declive sombrio.

Puzeram-se sem mais recato:

— A lua a tomar tabaco...

— O sol a tremer com frio!

DR. LUIZ CARDOSO.

**Recorda-te de mim, que eu  
não te olvido.**

E' clara, loura, doce, meiga, bella,  
Sylpho, anjo, seducção... enfim, mulher!..  
Com dois céus nos dois olhos, bocca breve  
P'ra dizer bem de mim, se lhe aprouver.

Rosas nas faces, nos seus labios rosas ;  
Lindos sorrisos de valor subido,  
Enleados aos fios d'alvas perolas,  
Como iguaes nenhum ente ha possuido !

Na maga carnação seu todo inclue  
Duslumbrante contorno, tão ingente  
Que é mais molde do céu do que da terra !..

Estrella singular, que amor influe,  
Corre a outorgar-me o celico presente  
Dos predicados que o teu ser encerra !...

DR. WALDUROFF.



**Serões da Provincia**

POR  
JULIO DINIZ

**AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE**

— Então já de partida, meu caro?—  
exclamou de longe ao avistar-me.

Esperei-o e caminhamos a par pela  
estrada.

— E' verdade. Deixei a felicidade a  
substituir-me. Espero que se não queixa-  
rão da troca.

— Então sempre casou o Thomazito?  
Eu não pude assistir; tive um recado com  
pressa. E então que me diz de toda esta  
historia?

— Digo que Thomaz fez a sua felicidade.

— Ora não me venha com isso. A ra-  
pariga não tem nada de seu, e aquelle  
rapaz podia aspirar a um bom casamento.

— Bom em que sentido?

— Essa é boa! Olhe que isto de casar é  
uma coisa séria.

— Não duvido e nem julgo que Thomaz  
o fizesse a rir. O doutor sabe tão bem como  
eu os pormenores d'este casamento...

— Romances. O que me admira é a D.  
Margarida! Nunca esperei d'ella...

— Ora, meu caro Sr. isso não é assim.  
A mãe e o filho tiveram muito tempo para  
pensar n'isto. Não foi um passo incon-  
siderado.

— Mas se eu lhe digo que D. Margarida  
não tem a cabeça em seu logar!

— Ah! não sabia!

— Pois é facto. Não me dirá o Sr. o  
que ella fez durante cinco annos!

— O que ella fez!

— Sim; de balde penso n'isto. Quebro a  
cabeça e não acho nada!

Sorri-me da ingenuidade da confissão.

— Então não acha nada?

— Nada.

— E quebra a cabeça?

— E' verdade.

— E' mau signal— Não pude deixar de  
observar a meia voz.

— Mas o Sr. não me diz o que fez D.  
Margarida?— teimava elle.

— Mas o que havia ella de fazer? O que  
d'antes fazia.

— E aquella viagem!

— Que viagem?

— Uma viagem de cinco annos.

— Ah! pois D. Margarida...

— Um mez depois do pequeno partir,  
sahiu tambem da terra com a Paulinita e  
lá andaram cinco annos... sabe Deus por  
onde.

— E' singular! mas ella disse-nos que...

— Se eu lhe affianço que ella não tem  
o juizo em seu logar!

N'isto chegamos ao ponto onde nos de-  
viamos separar. O doutor despediu-se de  
mim, firmemente convencido de que a  
familia de Entré-arroios não era forte em  
senso commum, e que aliás abundava  
n'elle.

Comquanto eu não adoptasse absoluta-  
mente esta opinião, nem n'uma nem na  
outra parte, não podia deixar de reflectir  
no character excentrico da senhora de

Entre-arroios e na causa d'este segredo, que ella parecia querer manter a respeito da sua viagem; segredo que só a sua muita tactica e o isolamento em que vivia a familia lhe poderia assegurar por muito tempo.

Cheguei ao Porto com as melhores disposições e em breve deixei de pensar no character e mysterios da senhora de Entre-arroios, os quaes me satisfiz em explicar por um dos muitos caprichos de mulher; explicação, que á semelhança de muitas theorias em sciencia, deixava o facto na mesma obscuridade.

Thomaz, todo absorvido pela sua felicidade, não me escreveu por muito tempo. Nem tive, durante um longo periodo, noticias de Entre-arroios.

Um dia appareceu-me finalmente uma carta de Thomaz, na qual elle se dizia extremamente venturoso; só lamentava não me vêr a seu lado e pedia-me que o visitasse breve.

Não me foi possível acceder então ao convite.

Pouco tempo depois recebi segunda carta. Os mesmos protestos de felicidade e lastimava que não houvesse nas immedições ninguem com quem se conviver. Havia ahí um paragrapho que me deu que scismar; era assim:

...e agora o inverno approxima-se. Já m'ò andam a annunciar estas pesadas nuvens de máu agouro, que obscurecem a cada passo a limpidez do céu. Confesso-lhe que me assusta um pouco esta perspectiva. Com o inverno vem as noites compridas. Não me dirá no que as hei-de passar aqui?»

Noites compridas! — disse eu commigo ao lêr, e lembraram-me as apprehensões da senhora de Entre-arroios.

A esta seguiram-se outras cartas, nas quaes Thomaz me fallava largamente de assumptos de litteratura, de artes e de sciencias. Eram verdadeiras expansões de um homem de talento, que de ordinario se vê obrigado a suffocal-as.

Na ultima deixava-me entrever vagamente a idéa de uma proxima viagem ao Porto.

Estes symptomas principiavam a inquietar-me, quando passados dois mezes recebi uma pequena carta de D. Margarida, que continha estas palavras apenas:

« Meu caro Sr. D...

« Olhe que os meus receios principiam a realizar-se. Convido-o a que venha examinar o meu *doente* e talvez a presenciá-la cura.

Sua dedicada

MARGARIDA D'AVELLAR. »

Esta carta, quasi enigmatica, excitou a minha curiosidade e foi com o mais vivo interesse que n'essa mesma tarde tomei bilhete nas diligencias e parti para Entre-arroios.

A primeira pessoa que encontrei foi Thomaz passeando n'uma alameda visinha com um livro na mão.

Ao vêr-me deu quasi um grito de surpresa e abraçou-me com effusão. A minha presença parecia satisfazer n'elle uma necessidade.

Apresentou-me logo á mãe, que, ao cumprimentar-me, sorriu e me fez signal de não fallar a Thomaz na carta que eu recebera d'ella.

Paulina tambem me acolheu com agrado e contra o que eu receiava, pareceu-me intimamente satisfeita.

Era bella como sempre. Thomaz mostrava-se em extremo affectuoso para com ella. A's vezes contemplava-a n'uma tacita adoração e quasi em extase, mas um suspiro vinha quasi sempre terminar esta contemplação silenciosa.

Seria Prometheo ambicionando o fogo do céu para animar a estatua?

Á senhora de Entre-arroios, n'estes momentos, olhava-me com um sorriso, como de vaidade satisfeita.

Ella via n'aquelle suspiro realisada a sua prophécia; mas eu avaliava muito bem a boa indole d'esta excellente senhora e a grandeza do seu amor maternal, para acreditar que isto lhe causasse o menor prazer, se ella não tivesse algum meio, meio que em vão tentei descobrir, para evitar-lhe as consequencias.

Thomaz sahio commigo, a instancias da mãe e de Paulina, que ambas mostravam

bastante empenho em que emprehendes-  
semos este passeio.

Só com Thomaz, que se despediu de sua  
mulher com um beijo affectuoso, eu tentei  
sondar a profundidade da *doença*, como  
lhe chamava a senhora de Entre-arroios.

— Vejo que se realisaram todos os seus  
votos; pôde emfim dizer-se feliz.

— Sim: extremamente feliz.

— Não tem nada que o penalise?

— Nada.— Respondeu em tom mais  
baixo e suspirando.

— Seja franco. Tem alguma coisa.

— Porque diz isso?

— Porque o acho preocupado. Triste  
quasi,

— Oh! E' engano.

— E quer que lhe diga o que o preoc-  
cupa?

— Mas...

— Ouça e falle depois.

— Pois diga.

— Ha-de permittir-me a franqueza.

— Exijo-a.

— Um pouco rude.

— Não lhe admitto outra.

— Não tem direito para tanto, porque  
tambem a não usa commigo.

— Prometto-lh'a depois de ouvir-o.

(Continúa.)



### A uma violeta

Outr'ora vi-te, florinha,

Tão viçosa,

Exhalando tanto olor!

Hoje vejo-te tão pallida,

Tão quebrada!

Mas mimosa

Inda assim.

Outr'ora vi-te, florinha.

E senti

Minha fronte annuiar-se,

E meu peito entumecer-se

Com um suspiro;

E fugi...

Fôra meu primeiro instincto

Ir colher-te;

Mas recuei reflectindo,

Que apesar do que sentia

Não soubesse

Bem querer-te.

E fugi p'ra muito longe

Temeroso

De te matar por amar-te,

De crestar-te com um só beijo,

Com meu tacto

Venenoso.

E na campina deixei-te

Descuidosa,

Baloçando-te com as brisas;

E venho achar-te já murcha,

Já quebrada,

Mas mimosa

Inda assim.

O vendaval furioso

Te açoitara,

E cahiste emmurhecida...

Porém elle em seu furor

Tua graça não roubara.

E se hoje não te vejo

Tão viçosa,

Exhalando tanto olor,

Vejo-te tão delicada

Como outr'ora,

Tão viçosa,

Inda assim.

C. DO AMARAL TAVARES.



## MOSAICO

A lingua da mulher é como a onda:  
Ora raivosa se desfaz em escuma,  
Ora amorosa vem beijar a praia...  
Porém quieta ainda não vi nenhuma.

**A mulher**

Eis como um poeta arabe a define:

E' a mulher confusão,  
 E' batalha perduravel,  
 Sanguesuga incansavel,  
 E' cauda de escorpião,  
 E' naufragio do verão,  
 E' um sepulchro dourado,  
 E' um continuo cuidado,  
 E' uma cruz endiabrada,  
 E' a carga mais pesada,  
 E' a origem do peccado.  
  
 E' uma sorte enganosa,  
 E' uma desdita certa,  
 E' do inferno porta aberta,  
 E' serpente venenosa,  
 E' peleja perigosa,  
 E' uma calamidade,  
 E' o germen da maldade,  
 E' um adornado engano,  
 E' um lamentavel damno,  
 E' mortal enfermidade.  
  
 E' da paz perturbação,  
 Da falsidade cimento,  
 E' da gloria tormento,  
 Da belsa o maior ladrão,  
 Do dinheiro é inquisição,  
 Da soberba o ideal  
 E' dos vicios manancial  
 Da leviandade alrigo;  
 Do homem o peor amigo,  
 E' principio e fim do mal.

Um individuo foi confessar-se ao mesmo padre a quem sua mulher já havia feito o mesmo.

Depois de recitar o *Confiteor Deo*, calouse.

— Accuse-se dos seus peccados, disse o padre.

— Isso é desnecessario, porque, como minha mulher veio primeiro, ella deveria ter dito o que tenho feito e o que estou para fazer.

**CHARADA**

OFFERECIDA ÀS GENTIS LEITORAS DO  
 « SORRISO »

Conversavam tres mocinhas  
 N'uma sala esplendorosa,  
 Querendo ser cada uma  
 D'ellas tres a mais formosa.

« Eu sou, dizia a primeira,  
 « A rainha da belleza,  
 « Entre vós e entre as flores  
 « Mais lindas da natureza. »—2

Disse outra: « De certo modo  
 « Ao meu nome um D juntando  
 « Eu não mais terei inveja  
 « Do que vos estaes gabando »—2

« Pois eu, disse alfin a tertia,  
 « Que vos tenho assaz ouvido,  
 « Digo então que o que dissestes  
 « Em mim se vê reunido. »

E, ditas estas palavras,  
 Mudaram de conversação;  
 Agora nada mais resta  
 Que saber a decifração

CESARIO NICOFF.